

NOVO JORNAL



FOTOS: ANASTACIA VAZ / NU

04 RODA VIVA

GOVERNO MANDA RODAR FOLHA DE PAGAMENTO DE JUNHO E NÃO TEM COMO DESCONTAR SALÁRIO DOS GREVISTAS

ARGEMIRO LIMA / NU



11 ESPORTES

REINALDO, O POTIGUAR CAMPEÃO MUNDIAL PELO FLAMENGO

05 GERAL

MEU PROGRAMA COM BRUNA SURFISTINHA



Camarim da boate Vogue, sexta-feira, uma hora da manhã: o repórter Renato Lisboa entrevista a ex-garota de programa Bruna Surfistinha, hoje uma DJ com agenda lotada de eventos por todo o Brasil.

03 POLÍTICA

ENGAVETARAM A LEI DOS VEREADORES

SUMIU / EMBORA TENHA SIDO APROVADA HÁ DOIS ANOS E MEIO, NÃO HÁ REGISTROS NA CÂMARA DE NATAL DA LEI QUE AUMENTA DE 21 PARA 29 O NÚMERO DE VEREADORES E NEM SINALIZAÇÃO DE QUANDO PODERÁ SER CUMPRIDA; PRESIDÊNCIA ARTICULA AMPLIAR SÓ EM QUATRO AS NOVAS VAGAS

16 CULTURA

MAGNUS NASCIMENTO / NU



A MÚSICA E OS JINGLES TOCAM A VIDA DE FERNANDO SUASSUNA

09 CIDADES

ZONAS DE PROTEÇÃO, ÁREAS DESPROTEGIDAS

Natal tem dez Zonas de Proteção Ambiental, que ocupam quase 40% de todo seu território. Sem fiscalização adequada, essas áreas acabam sujeitas a todo tipo de ocupação irregular.

02 ÚLTIMAS

ESPORTE POTIGUAR EM FIM DE SEMANA INTERNACIONAL

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



ix35

O LUXO ERA PARA POUCOS. HYUNDAI. NOVAS IDÉIAS. NOVAS POSSIBILIDADES.

LANÇAMENTO 2012



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

LAGOA NOVA (84) 2010.1111
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

BARRO VERMELHO (84) 3211.0752
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727

Respeite a sinalização de trânsito

MAPPLAN

/ SÃO PAULO /

PARADA GAY DEVE REUNIR 3 MILHÕES DE PESSOAS

A CIDADE DE São Paulo recebe hoje a 15ª edição da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). É esperada uma multidão de 3 milhões de pessoas no evento. A parada gay é um desfile com trios elétricos pela região central de São Paulo.

A marcha parte da avenida Paulista, passa pela rua da Consolação e se encerra na praça Roosevelt. O evento está marcada para começar às 12h, em frente ao Masp. O término está previsto para as 19h30.

O tema deste ano é "Amamos uns aos outros: basta de homofobia" e aborda questões religiosas. A Polícia Militar vai reforçar o policiamento em relação ao ano passado - foram 800 PMs atuando na edição passada; serão 1.500 neste ano. Entre 10h e 11h30 a avenida Paulista será interditada nos dois sentidos, entre a alameda Joaquim Eugênio de Lima e a rua Peixoto Gomide.



▶ As meninas foram as primeiras a disputar provas nas barras paralelas e no salto sobre a mesa no ginásio da UFRN

AO RITMO DE SALTOS E CESTINHAS

/ ESPORTE / PÚBLICO FICA DIVIDIDO ENTRE O MEETING INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CAMPUS DA UFRN E O MUNDIAL DO BASQUETE MASTER NO GINÁSIO DA ZONA NORTE

A CAPITAL POTIGUAR vive um fim de semana de competições internacionais. Começou ontem o 1º Meeting Internacional de Ginástica Artística no ginásio do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com participação de ginastas mundialmente conhecidos como Daiane dos Santos, Diego Hypólito e a potiguar Ana Cláudia Silva. Centenas de pessoas lotaram o ginásio na manhã de ontem, primeiro dia de com-

petições. As meninas foram as primeiras a disputar provas nas barras paralelas e no salto sobre a mesa. Ao mesmo tempo, o ginásio Nélio Dias, na Zona Norte, sediava os primeiros jogos do XI Campeonato Mundial de Basquetebol Master. Embora a abertura oficial do evento tenha sido ontem à noite, os jogos começaram ainda pela manhã.

Na UFRN, a ginasta Ana Cláudia Silva deu início à competição de salto sobre a mesa e foi for-

temente aplaudida pelo público. Daiane dos Santos disputou a prova minutos depois e também foi ovacionada pelas pessoas que foram até o ginásio do campus assistir a competição. Enquanto isso as mexicanas se apresentaram nas barras paralelas e, mesmo sendo concorrentes das brasileiras, também foram muito aplaudidas pelo público. O 1º Meeting de Ginástica Artística serve como preparação para os Jogos Pan-Americanos de Guadala-

jara, que serão disputados no México em outubro, e também para o Mundial do Japão (pré-olímpico), no mesmo mês.

Pelo feminino, as brasileiras enfrentarão o México, enquanto no masculino, França, Áustria, Espanha e México são os adversários. Hoje as competições acontecem a partir das 9h. Até às 12h35 haverá a disputa final individual por aparelhos de GAF e GAM. Às 12h40 começa a premiação individual. A entrada é gratuita.

MUNDIAL PROSSEGUE ATÉ DIA 3 DE JULHO

Na Zona Norte, o primeiro jogo a abrir o Mundial de Basquete foi entre o time masculino do Brasil e o Chile A, na categoria 70+, ontem pela manhã. Os jogos ocorreram até as 21h, quando seleções de Uruguai, Croácia, Argentina e Brasil enfrentaram-se entre si no ginásio. Locais como AABB, Henrique Castriciano, IFRN, Sesi, Neves, Salesiano, SESC, Auxiliadora, Contemporâneo e Facex também sediaram jogos no primeiro dia de competições.

O Mundial de Basquete segue até o dia 3 de julho e deve reunir em Natal mais de quatro mil pessoas vindas de 30 países.

No masculino irão competir as categorias 30+, 35+, 40+,45+,

50+, 55+, 60+, 65+, 70+ e 75. Já no feminino são outras sete: 30+, 35+, 40+,45+, 50+, 55+ e 60+. Mais de 500 jogos serão disputados por 200 equipes divididas em 17 categorias durante os dias do evento.

Organizado de dois em dois anos pela Federação Internacional de Maxbasquetebol (Fimba), o campeonato mundial de basquete master já passou por países como Estados Unidos, República Tcheca e Argentina. Além do apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de Natal, o Mundial conta com a parceria da Eletrobrás, Unimed Natal, Aerotur, Ocean Palace, CCAA, Sesi/Fiern, Sesc, Guarará Antártica e Cooper Táxi.



▶ Competição prevê a disputa de mais de 500 jogos em Natal

/ ACRE /

INSS DESCOBRE A MULHER MAIS VELHA DO MUNDO

FUNCIONÁRIOS DO INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) de Tarauacá (AC) encontraram, ao fazer o cadastramento previdenciário de idosos que ultrapassaram 110 anos de idade, uma índia que pode ser a mulher mais velha do mundo.

Nascida em 3 de setembro de 1890, segundo o INSS, Maria Lucimar Pereira tem 120 anos. Ela é da etnia kaxinawá e mora na Aldeia Grotá, próxima ao município de Feijó.

No último dia 21, morreu a brasileira Maria Gomes Valentim, reconhecida pelo "Guinness World Record" como a mulher mais velha do mundo. Ela tinha 114 anos e morava na cidade de Carangola, em Minas Gerais.

De acordo com os servidores, a idosa, por ter passado a maior parte da vida na aldeia, consegue falar poucas palavras em português. Lucimar teve dez filhos.

/ DESLIZAMENTOS /

ESTUDO MOSTRA QUE HÁ 735 CIDADES COM ÁREAS DE RISCOS

UM LEVANTAMENTO DO governo federal aponta que há 735 municípios brasileiros com pelo menos cinco áreas com riscos de deslizamento cada um. Das cidades apontadas, apenas 25 dispõem de cartas geotécnicas de morros e encostas, que ajudam a prever possíveis deslizamentos de terras.

A informação foi dada à Comissão sobre Catástrofes da Câmara dos Deputados pela geóloga Noris Costa Diniz. Ela fará parte do Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, a ser criado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. A comissão é responsável por propor o projeto de lei do Código Nacional de Proteção Civil.

/ TRABALHO /

TST ENTENDE QUE AVISO PRÉVIO MAIOR É JUSTO

O SUPREMO TRIBUNAL Federal está "absolutamente" correto em tornar o aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, mas seus ministros não devem "usurpar" o papel do Congresso em legislar.

Essa é a opinião de João Oreste Dalazen, presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), corte que decide sobre reclamações em relação a questões trabalhistas.

"É uma providência inarredável do STF, em face da omissão do Congresso. Se existe lei em nosso país, é preciso dar cumprimento."

Na última quarta-feira, oito

ministros do STF decidiram que o tribunal irá regulamentar, temporariamente, o artigo 7º da Constituição. Ele prevê o "aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo mínimo de 30 dias".

Para Dalazen, a decisão "traz algum custo para as empresas", mas seu "alcance social" a justifica. "É uma questão de razoabilidade. Com um empregado que tenha 30 anos de casa, é razoável que ele tenha cinco ou seis meses de aviso prévio. Não se pode tratar da mesma forma empregados com tempos de serviços distintos."

/ ESPANHA /

VETTEL CONQUISTA 7ª POLE NO ANO; MASSA É O 5º

PELA 22ª VEZ na carreira e sétima na temporada, o alemão Sebastian Vettel vai larga na pole position no GP da Europa, no circuito de rua de Valencia, oitava etapa do Mundial de F-1, na Espanha. O piloto da Red Bull marcou o tempo de 1min36s975 no treino classificatório ontem.

O espanhol Fernando Alonso, da Ferrari, que vem melhorando seu desempenho, vai largar em quarto. O brasileiro Felipe Massa, companheiro de Alonso, que chegou a liderar a primeira parte do treino, vai largar na

quinta posição. Ele fez a marca de 1min37s815.

Já Rubens Barrichello, da Williams, que teve uma boa participação no Q1, levou azar no Q2 e vai largar na 13ª posição. Ele fazia uma boa volta, mas o carro escapou da pista na última curva e ele não atingiu a marca para disputar a última parte do treino.

"As rodas do carro travaram", disse Barrichello em entrevista à TV Globo. O GP da Europa, oitava etapa do Mundial de F-1, será disputado amanhã, a partir das 9h (de Brasília).

/ MERCOSUL /

DILMA INICIA ESTA SEMANA VISITAS A PAÍSES VIZINHOS

DETERMINADA A DAR prioridade aos países da América do Sul, a presidente Dilma Rousseff visita a partir dessa semana o Paraguai, a Venezuela e o Peru. Em setembro, Dilma pretende ir à reunião da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), em Nova York. Em pauta, a presidenta deve destacar as ações de combate à fome e erradicação à miséria, assim como a defesa dos direitos humanos.

No próximo dia 29, Dilma estará em Assunção, no Paraguai, para a Cúpula dos Presidentes do Mercosul. Diplomatas que acompanham as negociações envolvendo o bloco econômico informaram que no comunicado final, emitido em nome do Mercosul, os presidentes do Brasil, da Argentina e do Uruguai deverão mencionar a cooperação para estimular ações comuns nos setores do comércio e de inclusão social.

/ VENEZUELA /

PARA JORNAL, CHAVEZ ESTÁ EM ESTADO CRÍTICO DE SAÚDE

O PRESIDENTE VENEZUELANO, Hugo Chávez, enfrenta "um quadro clínico crítico", segundo uma informação publicada pelo periódico "El Nuevo Herald" de Miami, que cita "fontes da inteligência americana".

Segundo o diário, o quadro de Chávez é "crítico, não grave, mas crítico, complicado", e acrescentou que estas fontes "não puderam confirmar as versões" que circularam na internet de "que o líder venezuelano está tratando um câncer de próstata".

Após 12 dias de silêncio desde que foi internado em um hospital de Havana para tratar um "abscesso pélvico", Chávez transmitiu em 24 de junho, dia festivo em que a Venezuela relembra a batalha de Carabobo, várias mensagens através de sua conta no Twitter. "Estou daqui com vocês na dura jornada diária! Até a vitória sempre!", disse na rede social.

/ LEVANTAMENTO /

PMDB LIDERA EM NÚMERO DE FILIADOS, DIZ TSE

O PMDB É o partido com o maior número de filiados no país. Levantamento realizado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) mostra que a sigla abriga 2,3 milhões de filiações. O PT vem em segundo, com 1,4 milhão.

Na terceira posição aparece o PP (1,36 milhão); seguido pelo PSDB (1,32 milhão); PTB (1,15 milhão); PDT (1,13 milhão); e DEM (1,09 milhão). As sete legendas abrigam a maioria dos quase 14 milhões de brasileiros filiados a partidos políticos.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, existem hoje 13.962.531 filiados a algum dos 27 partidos registrados na Justiça Eleitoral.

APERTEM OS CINTOS, A LEI SUMIU

/ DESAPARECIDO / APROVADO HÁ DOIS ANOS E MEIO, PROJETO QUE AUMENTA NÚMERO DE VEREADORES EM NATAL NUNCA FOI VALIDADO E PRESIDÊNCIA DA CÂMARA NÃO SABE ONDE PAROU O PROCESSO LEGISLATIVO DA MATÉRIA

CRISTIANO FÉLIX
DO NOVO JORNAL

APROVADO PELA CÂMARA Municipal no final de 2008, o projeto de lei que aumenta de 21 para 29 o número de vereadores em Natal não pode ser viabilizado porque não foi incorporado à Lei Orgânica do Município. Pior: embora os vereadores da época lembrem ter votado a matéria, não há registros documentais daquela sessão na Casa. A Câmara Municipal de Natal foi obrigada a votar a referida lei depois que o Congresso Nacional aprovou uma Proposta de Emenda Constitucional, apelidada de PEC dos Vereadores, aumentando em cerca de 7 mil o número de vagas nas câmaras municipais em todo o país. Natal, portanto, ganharia 8 cadeiras para a próxima legislatura.

A votação do projeto de lei de autoria do ex-vereador Renato Dantas está registrada apenas na memória dos que participaram da sessão e conseguiram renovar os mandatos. A reportagem do NOVO JORNAL buscou junto ao legislativo um registro documental desse ato durante duas semanas, mas não obteve sucesso. En-

tre outubro de 2008 e o início de janeiro de 2009 também não há nada publicado no Diário Oficial do Município.

O presidente da Casa, Edivan Martins (PV), assim como outros vereadores, diz ter lembrança da votação, mas continua buscando provas físicas dela. E para evitar que o trabalho se perca no tempo, deve em breve colocar em prática seu próximo plano: a consolidação das leis municipais.

"Eu realmente participei dessa votação, mas até agora não identificamos onde esse processo parou. Como muitos, também tenho dúvidas. A Casa está sendo organizada agora. Quando eu cheguei à Mesa Diretora, em janeiro desse ano, vi que muita coisa precisava ser feita", disse, criticando a "negligência" da gestão anterior, do vereador Dickson Nasser (PSB).

A ideia de Renato Dantas teve à época apoio de muitos vereadores que não conseguiram ser reeleitos no último pleito municipal. E não é preciso fazer muito esforço para entender a razão da formação de uma verdadeira força-tarefa. Com maior número de cadeiras, ficaria mais fácil conseguir voltar ao parlamento.



▶ Câmara Municipal utiliza prédio alugado à UFRN e conta com 21 vereadores

O objetivo, contudo, está inconcluso, já que o projeto de lei nº 002/2008 não alterou a Lei Orgânica do Município do Natal. No próprio site da CMN está disposta a referida legislação, que no artigo 19 continua com a mesma redação de 14 de setembro de 1992.

O parágrafo único destaca que a alteração da atual composição de 21 vereadores será feita "com base proporcional à população do Município, observados os limites previstos na Constituição Federal."

A Constituição, por sua vez, foi alterada pela PEC 333/2004.

Em dezembro de 2008 ficou definido que uma cidade do porte de Natal, com até 900 mil habitantes, pode ter até 29 vereadores. É o que está escrito na alínea K do artigo 29. Em comparação com o contingente atual, poderia haver um acréscimo de oito membros.

SEM VERBA PARA NOVO PRÉDIO

Edivan Martins estuda a possibilidade de construir um prédio para o legislativo. No entanto, a atual estrutura utilizada, e que pertence a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, não deve ser entregue num primeiro momento. A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) foi acionada e irá entregar nos próximos dias um relatório com áreas disponíveis para a edificação.

"Também já dei o aval para a nossa equipe começar a procurar outros espaços na cidade, onde se possa construir. Acho que não precisa ser uma área grande. Tem de ter o tamanho suficiente para comportar a estrutura dos gabinetes, auditório e um plenário. A atual sede pode continuar servindo aos projetos como a Escola Legislativa", defende.

O desafio, nesse caso, é conseguir os recursos para a obra. "A prefeita Mícarla de Sousa não tem condições pelas próprias dificuldades financeiras da prefeitura e por um impedimento legal, já que a Câmara recebe 4,5% do orçamento do executivo", adianta Edivan, que já bateu à porta de dois Ministérios, na tentativa de conseguir apoio da presidente Dilma Rousseff (PT).

A ajuda, contudo, não deve sair, tendo em vista que o Governo Federal não poderia sustentar tamanha mudança. Muitos municípios em todo o país estão em situação semelhante. Em todo o Brasil o número de parlamentares deve aumentar em até 7.343, saindo dos atuais 51.748 para 59.791 vereadores.

Por força da necessidade, a Mesa Diretora tem um plano alternativo e, por isso mesmo, determinou que a procuradoria da Casa estudasse uma maneira para que seja feita uma parceria com instituições financeiras. "A ideia é buscar uma espécie de financiamento junto a uma instituição bancária, como forma de possibilitar que a gente consiga pagar o valor do imóvel em prestações mensais. E, ao final, que esse prédio passe a ser da Câmara", explica Edivan Martins.

Das suas opções que havia no início, o Banco do Brasil informou que não terá meios de participar. Porém, falta a resposta do Banco do Nordeste e, claro, a aprovação dos demais parlamentares.

"Como eu também defendo que a Câmara precisa garantir o mandato de 29 vereadores na próxima legislatura, concordo com a iniciativa do presidente de trabalhar para conseguir uma sede própria. Esse prédio (Palácio Padre Miguelinho) já não pede mais isso. A estrutura é precária para atender a atual demanda. Com o aumento, ficaria insuportável. Mas a gente precisa discutir a melhor forma de conseguir apoio para esse projeto porque, quando se fala em banco, sabemos que vai ser preciso dar alguma garantia", registra Sargento Regina (PDT).



▶ Júlia Arruda: questão já julgada

MAIOR BANCADA, PSB É A FAVOR DE AUMENTAR VAGAS

Chegar a esse número continua sendo o desejo das legendas com menos expressão na Casa, assim como daquelas que nunca conseguiram entrar. Mas passou a ser também o desejo do partido com maior número de representantes, o Partido Socialista Brasileiro. Ainda que o PSB não tenha discutido a questão oficialmente, os vereadores da bancada não hesitam em responder favoravelmente a multiplicação dos pares.

Integrante da agremiação e a única dentro do PSB a se posicionar contra a gestão de Mícarla de Sousa (PV), a vereadora Júlia Arruda defende, apesar de não ter participado da votação de 2008. "Sou favorável a abertura da maior quantidade possível de vagas porque é uma questão já julgada e não vai gerar nenhum ônus para o executivo. A Câmara inteira deveria pensar assim. Teremos mais representatividade e a possibilidade de uma maior bancada feminina."

Ela acredita que o PSB deve exigir a validação da votação. "Acredito que só quem é contra o aumento é a Mesa Diretora,

que vai ter de fracionar a verba entre mais pessoas." Arruda ainda conjectura sobre o partido recobrar a proporção da legislatura anterior. "Tudo vai depender da coligação que for feita", disse a vereadora.

O líder da bancada peessedebista, Júlio Protásio, diz que a chance de aproveitar a medida para crescer está diretamente ligada a candidatura própria à prefeitura. "Estamos fadados a encolher, a não ser que tenhamos a candidatura da professora Wilma de Faria. Vamos ver o que acontece, mas eu acho que, sem ela, nossa bancada vai terminar com cinco vereadores." Na legislatura passada o PSB tinha nove representantes e caiu para os seis atuais.

O vereador tem argumentos e cálculos a mais. "Essa mudança vai ser melhor para os partidos menores. Eu acredito que vai diminuir o coeficiente eleitoral. O último da capital foi pouco mais de 14 mil e agora vai cair para aproximadamente 12 mil votos", disse Júlio, que, mesmo com o prejuízo para o PSB, dispara: "É casuísmo ficar mudando as coisas. Todo mundo está sabendo que vão entrar 29 vereadores. Eu acho que é a Casa que tem de se adaptar a uma realidade porque não vão mudar as despesas. É o mesmo orçamento."

"A CÂMARA NÃO COMPORTA MAIS OITO VEREADORES", DIZ EDIVAN

Edivan Martins trabalha silenciosamente para convencer os demais a aprovar a inclusão de apenas quatro vereadores, passando, portanto, a 25 vereadores. As duas maiores preocupações dele são a disponibilidade financeira e a estrutura do Palácio Padre Miguelinho.

A questão é que a PEC aprovada no Congresso Nacional também reduziu o limite de gastos nas Câmaras Municipais. Atualmente o executivo pode destinar entre 4,5% a 8% ao legislativo, mas o novo texto reduziu essa participação para de 2% a 4,5%. Soma-se a isso o fato de a de Natal não tem sede própria.

Os repasses recebidos pela Câmara de Natal vão continuar sendo o equivalente a 4,5% do orçamento da Prefeitura da capital. E com a possibilidade de a demanda aumentar em cerca de 35%, o rateio da mesma verba deixa os gabinetes com menos recursos.

O presidente, na defensiva, justifica suas intenções, colocando a conta sobre a mesa. "Eu não estou defendendo a redução da quantidade de vereadores, mas que haja um monitoramento permanente para avaliar se a estrutura vai suportar a nova demanda. Precisamos de estudos de projeção. Permanecendo as condições atuais, digo com segurança: a Câmara não comporta mais oito vereadores", assinala Edivan.

Como medida de reordenação, ele exonerou todos os co-



missionados, no início desse mês. Quase 70% dos funcionários serão nomeados - e com salários maiores -, mas o presidente garante que a medida vai gerar economia. Além disso, estão previstas novas ações. "Isso faz parte de um planejamento estratégico para controlar os gastos e reduzir as despesas para que no início de 2013 se comporte a nova situação. Se não fosse feito desde agora, poderia inviabilizar vários projetos da instituição."

Os planos do presidente, porém, não agrada a todos. "No que depender de mim, essa Casa vai ter o maior número de parlamentares. O valor destinado à Câmara é fixo. Se não for usado com pessoal, vai ficar cada vez mais con-



EU REALMENTE PARTICIPEI DESSA VOTAÇÃO, MAS ATÉ AGORA NÃO IDENTIFICAMOS ONDE ESSE PROCESSO PAROU"

Edivan Martins
Presidente da Câmara

centrado na Mesa Diretora, que já goza de muitos privilégios. A gente está tendo uma oportunidade única de ter mais representantes sem tirar dinheiro do povo. Por tudo isso é que minha bandeira é para que tenhamos um legislativo mais plural", defende o vereador Luis Carlos (PMDB).

Para provocar uma nova votação, a fim de reavaliar o ingresso do número máximo de vereadores estipulado pela PEC, Edivan Martins precisa contar com o apoio de 14 parlamentares. "Não acredito que nesse momento, com o desgaste do executivo, gerido pela líder do Partido Verde, ele tenha tantas assinaturas para reabrir a discussão", avalia Luis Carlos.



O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO

É COMUM OUVIR-SE da boca de literatos e artistas as piores coisas sobre o exercício da crítica. Creio, porém, que estão equivocados, pois a meu ver a crítica é uma das principais ferramentas do trabalho literário e artístico.

De minha parte, devo dizer que jamais abri mão de sua colaboração, pois ainda muito jovem percebi o papel que ela desempenha nesse processo, ao manifestar-se, em primeira instância, como autocrítica. Por isso, reconheço o que Cassiano Ricardo, Mauro Mota, Almir Borges, Leila Mícolis, Alcione Abrahão, Jarbas Martins e Márcio de Lima Dantas fizeram por mim,

segundo a lição de Eliot, ao criticarem em detalhe um determinado texto meu. Aprendi com eles, assim, que nenhum trabalho honesto é fácil e que a arte exige uma longa e interminável paciência.

Insisto, pois, sobre a relevância da crítica para o artista cômico do que cria. No meu caso pessoal, ela começa com a autocrítica, talvez a única forma eficaz com a qual podemos contar para nos ajudar nesse ofício de lidar com as palavras, para Carlos Drummond de Andrade, a luta mais vã,

*No entanto lutamos,
Mal raia a manhã...*

A ojeriza que alguns artistas têm da crítica resulta, pois, a meu ver, dum equívoco. Melhor dizendo, dum excesso de amor próprio que distingue especialmente o medíocre que se deixa guiar pelo umbigo e não pela razão, ignorando assim a grande lição de Rilke, que percebeu que o poema se faz com palavras, não com sentimentos. Como o resultado dum esforço da inteligência, o poema deve mais ao trabalho intelectual do que à inspiração, que tem a sua importância – não o nego –, mas somente num estágio preliminar da criação. O verdadeiro trabalho do artista começa com a reelaboração que Marcel Proust

chamou de o “verniz dos mestres”.

Picasso sabia o que estava dizendo quando afirmou que a arte se faz com dez por cento de inspiração e noventa por cento de expiração. É verdade que alguns poemas prontos, ou seja, dispensam o trabalho de reelaboração – a reescritura –, mas trata-se de um fenômeno que, por sua raridade, não pode servir de regra para nenhum artista, especialmente para aquela espécie de artista que busca em tudo a qualidade ou a perfeição, se a queremos chamar assim.

Quando afirmou que os livros nascem dos livros, Baudelaire queria dizer-nos que, sob cada frase que escrevemos há toda uma cultura a dar-lhe o suporte necessário para que a obra seja eficaz.

Toda atividade requer uma cultura e uma técnica que lhe são próprias e necessárias, e, para a sua obtenção, faz-se necessário o processo de aprendizagem, um exercício que requer concentração, paciência e reclusão, três virtudes geralmente ignoradas pelo vaidoso dileitante que se compraz na satisfação do próprio ego e não percebe que em tudo, até mesmo na confecção de uma porta, de uma sandália, de um computador ou de uma suculenta feijoada, há uma técnica que não pode ser queimada nem preterida simplesmente pela auto-suficiência vaidosa que domina o medíocre.

NATAL TEM JEITO

Analisando a ação empreendida contra o descaso que se abateu sobre Natal com as terríveis consequências conhecidas por todos, o coletivo “Fora Mícarla” produziu um documento que, por sua pertinência, passou a fazer parte da história além de servir como advertência aos governantes. Endereçada à prefeitura do Partido Verde, resume o espírito dessa luta, afinal, abraçada por todos os natalenses decentes.

Contudo, há nesse documento – em verdade, o que se convencionou chamar de “Carta Aberta” – uma frase que diz tudo e que, talvez, tenha passado despercebida por nossos articulistas políticos, sempre habilidosos quando se trata de encontrar chifres em cabeça de cavalo, mas displicentes em relação a conteúdos tão repletos de realidade. Desse documento, destaco uma frase enérgica e energética que lhe serve de síntese e que evoca um fato sobre o qual todos – em especial os nossos políticos – deviam refletir: **“Nossa indignação é a maior realização da sua prefeitura”**. Sim, porque foi a indignação que pôs Natal nas ruas contra a atual administração, e não partidos políticos; a indignação foi o combustível dessa revolução pacífica que é também um divisor de águas.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Anuncie

NOVO

JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3221.4554

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Maremão

Decidimos visitar São Paulo. Pegar a Dutra, entrar na Carvalho Pinto, depois de Taubaté, e cair na Airton Sena pra desaguar nas margens tristes do Tietê. São Paulo é uma paixão antiga. Do Jeca ao Redondo, ao lado do Arena; o Oficina de Zé Celso e as noites do Bexiga.

Aurélia na direção, Raissa e Felipe atrás, e eu matando saudades no banco da frente; saudades que não se deixam matar.

O Rio possui graciosa beleza, guarnecida de pedras por fora. São Paulo aprisiona beleza rústica, agasalhada de pedras por dentro. Um é mar, a outra sertão. Maremão.

O encontro com Zé Maria, Dimas, Sandra, Mantu, Marcelo, Marcos e Mateus. Revimos o que foi possível em tão pouco tempo. Reencontro com Moisés, o pintor de cavalos da Praça da República, que informa completar mais de cinquenta anos de exposição nas feiras do Domingo. Faço referência a ele no “A Pátria não é Ninguém”. A “feira” não é mais hippie nem grandiosa. Quase uma farsa.

Visita ao apê de Vandrê, na Martins Fontes, no desaguar da outrora elegante São Luiz. O porteiro informa que ele estava no Rio, cuidando de dona Marta. Cerveja no Café do Colégio. Um bistrô nos fundos do educandário fundado por Manoel da Nóbrega, acolitado por Anchieta, cujo fêmur repousa num mostruário de vidro. Ali nasceu a grandiosa e acolhedora cidade.

Um jantar na casa de Araci, cuja sala é um estúdio para a filmagem de uma película na floresta.

A Praça da Sé voltou a acolher vendedores e performances. Paramos num desafio de dois emboladores que começava a juntar curiosos. O segredo é a rima em “ã”. Pus dez reais na bacia. Um deles agradeceu: “seu dotô muito obrigado/ se um dia eu virar viado/ nós vamo se agarrar”.

No Arouche a constatação de que o “chichá” do Botânico do Rio é maior e mais exuberante. No Botânico, um erro histórico. A placa de entrada diz que a instituição foi fundada em 1808 por D. João VI. Não é verdade. Ele era Príncipe Regente. Só veio a ser João VI anos depois, com a morte de D. Maria I, sua mãe. Foi o único rei europeu coroado nas Américas.

A volta pela Serra das Araras. O meu fascínio por serras fez do trajeto um alumbamento. Nem dá para descrever. A entrada do Rio é uma lástima. Feia e suja. São Paulo também. Poucas cidades têm uma entrada tão bela quanto Natal. O que estraga Natal é sua pobre arquitetura.

No mais, férias inesquecíveis. Ouvindo de longe os ruídos da província, que emperrou na história e não há carro de boi que consiga desatolar o elefante empacado.

Do exuberante geriminado só a hipocrisia, a pose bocó e os holofofos ofuscando a mediocridade das oligarquias bastardas, que desfrutam o “poder” do nada enquanto a massa se diverte entre festa e poesia. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Serviço público

Prezado Marcos:

Como sua leitora assídua não pude deixar de ficar feliz com a piada que você escreve na edição de hoje, sexta-feira. A piada dos leões que fogem para a floresta e cidade. Cada vez mais a população precisa tomar conhecimento de que quem denigre a imagem do servidor público é o político que enche os quadros das instituições com apadrinhados que estão lá sem nenum comprometimento e apenas para receber o contra cheque ao final do mês. O Estado, pela Escola de Governo, criada na gestão de Paulo César Medeiros, capacitou uma enormidade de servidores, da alfabetização à Pós-Graduação, e hoje em quase toda secretaria de Estado existem servidores formados em Gestão Pública, servidores esses que mesmo com anos de serviço, e sabendo que estudar não iria aumentar um só centavo no seu contra-cheque procuraram se reciclar para melhor trabalhar e atender o cidadão que é o nosso patrão, afinal nós também como cidadãos, precisamos do serviço público, pagamos impostos e queremos e devemos ser bem atendidos em qualquer órgão.

Você veja, o leão comeu todos os cargos comissionados que os políticos tinham nomeado, mas na hora que comeu um servidor da casa, que está todo dia no batente, foi preso. Fico indignada quando vejo a imprensa em geral falar mal do servidor público. Sei que existem os que realmente não têm compromisso, mas agora as coisas estão mudando, servidor sem comprometimento,

aquele que vai quando quer e só faz o que quer está em extinção. Sabe por quê? Os servidores concursados e os antigos que se reciclaram não dão respaldo mais a esse tipo de “empregado”. Eles ficam alienados no serviço público e quando apresentam algum diferencial pode ir atrás que foi um servidor da casa que fez o trabalho. Embora existam exceções. Sou servidora da Datanorte, hoje estou no quadro da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos e lhe digo, lá se trabalha. Se alguém tem alguma dúvida, convido para ficar ao meu lado por pelo menos meia hora em qualquer período, matutino ou vespertino, e depois tenha a coragem de dizer que ser servidor público é mamata.

Iza Cristina Alecrim Baião

Charge

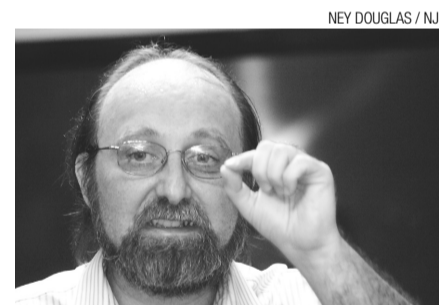
Quero dar meus parabéns para o chargista Ivan Cabral, que tem se superado nos últimos dias, com informação e bom humor. Valeu.

Luciana Batista,
Ponta Negra

Vereadores

Acho que a Câmara de Natal perdeu a moral de vez com essa história de permitir duas comissões de investigação ao mesmo tempo. Se rendeu à politichal. Ou seja: além de ter se ajoelhado para os estudantes do Fora Mícarla, se sujeitou ao que queria a prefeitura.

Dioclécia Dutra,
Lagoa Nova



NEY DOUGLAS / NJ

Nicoletis

Achei legal o professor Miguel Nicoletis defender o “romantismo” da ciência. Eu mesmo sempre tive a impressão de que ele é daqueles que gostam muito de aparecer, embora pareça conhecer bastante a sua área, a neurociência.

Eduardo Oliveira,
Candelária

Nicoletis 2

Será que a prefeita Mícarla de Sousa vai ao lançamento do livro de Miguel Nicoletis em Natal?

Juliana Barbosa,
Tirol

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO

JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CUIDE BEM DO SEU SORRISO.

MIDWAY SEA WAY
3646.3306 | 3642.1967
WWW.ORALWAY.COM.BR

NOVO HYUNDAI SANTA FE.

CONFORTO, DESEMPENHO E SEGURANÇA.

Consumer Reports

RECOMENDADO

SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.



SANTAFE
3.5 V6 285 CV / 6 MARCHAS



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM DOIS ENDEREÇOS

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

BARRO VERMELHO

.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727.....(84) 3211.0752

AGENDE O SEU SERVIÇO



HYUNDAI

CAOA

Rede Hyundai Caoa

Crescendo de olho no futuro.

BREVE AV. SALGADO FILHO



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS

NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



CONSÓRCIO HYUNDAI





INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,604				
TURISMO	1,650				
PARALELO	1,710	2,278	-0,29% 61.016,72	12,25%	0,47%

EMPREGOS PARA CHINESES

/ INDÚSTRIA / AVALANCHE DE IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DA CHINA PROVOCA REDUÇÃO DE VAGAS DE TRABALHO NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES POTIGUARES

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A **INDÚSTRIA DE** transformação e a agropecuária foram responsáveis, juntas, por um saldo negativo de 7.261 empregos formais nos cinco primeiros meses do ano no Rio Grande do Norte. O primeiro segmento registrou déficit de 3.769 postos ao longo do ano, puxado principalmente pela indústria têxtil e de confecções, que demitiu 4.302 pessoas de janeiro a maio e acumula um saldo negativo de 1.656 segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados segunda-feira (20). As crescentes importações de produtos chineses são apontadas como a principal causa das demissões no setor no Brasil. Só a potiguar Guararapes teve um saldo negativo de 1803 funcionários, entre desligamentos e contratações de janeiro a maio deste ano.

Para o coordenador de desenvolvimento econômico da secretaria estadual de mesmo nome, Otomar Cardoso Júnior, há duas possibilidades que podem explicar os números da indústria têxtil no Rio Grande do Norte: o fim

ou interrupção de algum contrato realizado pela Coteminas, grande exportadora de roupas de cama e mesa; ou o ajustamento da Guararapes às importações de mercadorias chinesas. Segundo o gestor, a indústria potiguar dona da marca Riachuelo instalou escritório na China e passou a importar peças daquele país. "Eles estão investindo muito em importação, pois não estavam conseguindo ser competitivos nem queriam aumentar os preços dos itens que produzem. Só não tenho como afirmar se isso está acarretando demissões no Estado", explicou. Ainda segundo Cardoso, a dona da marca Riachuelo estaria importando 10% de seu faturamento.

O auditor da Guararapes Gilberto Izumida admite que houve demissões na fábrica, mas desmente qualquer relação entre os desligamentos e as importações chinesas. "Estamos importando matéria-prima, não confecção", justifica. De janeiro a maio 2.218 pessoas foram demitidas da indústria, contra 415 contratadas no mesmo período. O que aconteceu foi que a diretoria da Guararapes decidiu mudar o regime



► Guararapes demitiu empregados



► João Lima

de trabalho, que antes era de dois turnos - começava às 6h e terminava às 22h de segunda a sábado. O trabalho foi reduzido para das 7h às 17h e agora vai de segunda à sexta-feira.

"Estávamos há três anos com esses dois turnos e sentimos que era muito desconfortável para as costureiras. Visando o bem-estar das funcionárias resolvemos fazer uma experiência de voltar a trabalhar com um turno só, mas mantendo a mesma quantidade de produção", argumenta. A empresa

decidiu comprimir a jornada de trabalho, comprou mais máquinas, mas não dispunha de espaço suficiente para abrigar as costureiras dos dois turnos em um só; a única alternativa que sobrou foi demitir parte das funcionárias.

"Não temos espaço suficiente para as pessoas dos dois turnos, por isso ocorreram demissões. Começamos a testar o novo turno na virada do ano e vimos que isso tem agradado os funcionários. Eles ganharam o sábado para ficar em casa com a família", diz.

Segundo Izumida, houve uma pequena queda no volume de produção, mas nada que causasse impacto no ritmo da indústria. Atualmente a Guararapes produz de 140 mil a 150 mil peças por dia.

Já o presidente do Sindicato da Indústria Têxtil do Rio Grande do Norte, João Lima, diz que a curva crescente de importações - que saíram de US\$ 2,8 milhões em 2007 para US\$ 6,7 milhões em 2011, segundo projeção da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) - é a maior responsável

pelas demissões no setor. No Estado em particular, ele acredita que os números do Caged refletem muito mais a realidade do segmento de confecções do que têxtil. "Sob uma perspectiva macroeconômica, tudo o que importamos de manufaturados é claro que estamos deixando de empregar no país. Não tenho dúvida de que esse cenário está influenciando nos desligamentos. Ao importarmos da China estamos empregando um chinês", diz.

A reportagem procurou o presidente do Sindicato da Indústria de Confecções do RN, Marinho Herculano, para que comentasse os números do Caged. Porém o presidente disse não estar inteirado do assunto e preferiu não fazer qualquer comentário.

Ainda de acordo com Otomar Cardoso, o déficit na indústria têxtil também foi registrado em outros estados do Nordeste. De acordo com números fornecidos pela Sedec, a Guararapes emprega hoje 14.777 pessoas, enquanto que a Coteminas oferece 2.895 postos de trabalho, sendo 1.771 na sede de São Gonçalo do Amarante e 1.124 em Macaíba.

INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA

A indústria química e de produtos farmacêuticos e veterinários aparece em seguida com déficit de 1.611 postos. Na agropecuária houve 5.418 desligamentos de janeiro a maio, acumulando um saldo negativo de 3.492.

No primeiro segmento Otomar acredita que os mais de dois mil desligamentos ocorridos de janeiro a maio e o déficit de 1.611 postos nesse mesmo período tenham sido motivados pela queda no setor agropecuário - que nessa época do ano está no final da safra de melão e com as exportações decrescentes. "Com essa entressafra, reduziu-se a demanda por produtos desse tipo", expli-

ca. O agronegócio, por sua vez, registrou 5.418 demissões nos cinco primeiros meses do ano e acumula um saldo negativo de 3.492. Mossoró lidera os números negativos: na capital do Oeste 12.631 pessoas foram demitidas de janeiro a maio; até agora o déficit soma 648.

"Essas demissões estão ligadas ao fim da safra do melão. É meramente um efeito sazonal e pode se ver que é mais evidente em Mossoró, que concentra maior parte da produção de melão do Estado", argumenta. A entressafra da cana-de-açúcar também contribuiu para os números registrados pelo Caged. Entre ju-

lho e agosto tanto os produtores de melão quanto os de cana deverão voltar a contratar para iniciar a nova safra.

Segundo o coordenador da Sedec, essa tendência também foi registrada em estados como Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Só para se ter uma ideia, a região Nordeste demitiu 80.841 pessoas na agropecuária de janeiro a maio, resultando num déficit de 3.374 postos de trabalho. "Os estados que têm uma condição climática parecida com a nossa também registraram saldo negativo nos cinco primeiros meses do ano. Como não há notícia de quebra de safra, os números correspondem a apenas um efeito sazonal do segmento", justifica.

Segundo a gerente da unidade de economia e estatísticas da



► Otomar Cardoso

Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Sandra Cavalcanti, a economia potiguar tem uma particularidade que contribui e muito para esse tipo de desempenho obtido no Caged: a baixa sazonalidade mui-

to concentrada no primeiro semestre. As chuvas prejudicam a produção de cerâmica, em março termina a safra do melão, começa a baixa sazonalidade na cana-de-açúcar e a produção de sal pára quando as chuvas são fartas - só para citar alguns exemplos. "A economia caminha em um ritmo muito mais devagar do que o restante no país no primeiro semestre", analisa.

Com relação ao setor têxtil, ela diz que o maior problema tem sido o preço da matéria-prima: o algodão está mais caro do que nunca. Sem contar o real supervalorizado e a concorrência quase predatória com os produtos chineses. "O algodão está muito caro no mercado internacional e como o Estado tem um setor muito forte, está afetando toda a indústria de confecções. Os pro-

dutores chineses também são muito mais baratos e há a supervalorização do real", acrescenta. Esses fatores, juntos, têm acarretado muitas demissões no setor, por isso o índice negativo registrado no Caged nos cinco primeiros meses do ano.

Na agropecuária Sandra reforça a tese de Otomar Cardoso. Tanto a cana-de-açúcar como a fruticultura, principalmente o melão, estão em final de safra. Os dois são o que mais empregam no agronegócio potiguar. "Nessa época aumentam as demissões", diz. Já na construção civil, a gerente espera que o crescimento nas oportunidades continue no segundo semestre, mas de maneira menos acelerada. O MCMV, o PAC e as facilidades para aquisição de imóveis puxaram o incremento segundo Sandra.



DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

A CBN lhe deixa por dentro da economia local, do Brasil e do mundo. Tudo que pode influenciar o seu negócio na opinião de gente que forma opinião. Sintonize e analise. **Miriam Leitão • Carlos Alberto Sardenberg • Max Gehring • Mauro Halfeld • Lucia Hippolito • Cassiano Arruda**

TERRITÓRIOS DE NINGUÉM E DE TODO MUNDO

/ INFRAÇÃO / FALTA DE FISCALIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS COMPROMETE A PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS SITUADAS EM ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, QUE VIRAM ALVOS DE INVASÕES E DESMATAMENTOS E ACABAM SE TRANSFORMANDO EM DEPÓSITOS DE LIXO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A SIGLA É pequena, mas os problemas para a regulamentação de seu uso são enormes. Natal tem dez Zonas de Proteção Ambiental, conhecidas como ZPAs. Elas ocupam mais de 38% do território municipal (168,5 km²) e são protegidas por uma legislação restritiva que impede a construção de empreendimentos. Significa que quase 40% do solo natalense não pode ser utilizado, sob pena de infringir a legislação, o que acaba comprometendo, por outro lado, o desenvolvimento da cidade.

A capital potiguar está crescendo em razão de vários motivos, como o incremento de negócios na área turística e em outros segmentos econômicos que atraem mais investidores; além disso, está prestes a sediar um evento gigantesco, que é a realização de uma Copa do Mundo. Natural que houvesse para onde crescer, mas não há. Em razão de sua configuração geográfica, a cidade incha, por um lado, ao praticamente colar-se com os vizinhos, como Parnamirim e São Gonçalo, ao passo que mantém quase 40% de sua área com inúmeras restrições de uso.

Apesar de serem, teoricamente, áreas de proteção, as ZPAs, na prática, são desprotegidas. Uma das razões é por falta de fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e urbanismo (Semurb). Muitas dessas áreas que deveriam estar protegidas acabam invadidas por populações faveladas, o que gera uma equação inusitada: fechada para a possibilidade de se desenvolver, uma vez que permanece presa a uma lei rigorosa contra o investidor, mas aberta para a ocupação ilegal e a instalação, aos olhos de todos, menos aos da fiscalização, de favelas e de comunidades sem amparo nenhum do Estado.

À exceção do Parque das Dunas e Morro do Careca, as demais não têm fiscalização nem

placas informativas. Na Zona Norte, por exemplo, os problemas são visíveis. Na ZPA-9, que abrange o complexo de lagoas na extensão do Rio Doce, da Redinha ao Gramorezinho, lixo e desmatamento retratam o descaso das autoridades na fiscalização.

No Rio Doce, na área próxima à Avenida João Medeiros Filho, na Redinha, as margens são ocupadas por bares e residências, além de servirem de depósito de lixo. Há ainda poluição por conta de agrotóxicos utilizados em hortifrutigranjeiros produzidos na região denominada de Gramorezinho.

O documento "Projeto de Modernização da Gestão Administrativa e Fiscal do Município de Natal", elaborado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) para regulamentação das ZPAs de Natal, aponta para a ocupação irregular nos bairros de Lagoa Azul e Pajuçara, principalmente.

O manguezal da ZPA-8, nas imediações do Rio Potengi, desde o século 18 vem sendo ocupado. Primeiro, por salinas na época da Capitania. Depois, a partir da década de 1970 com os primeiros experimentos de cultivo de camarão em cativeiro pelo Governo do Estado, através do Projeto Camarão, que substituiu a extração de sal.

Segundo o documento do Ibam, com dados do Idema, em 2007 havia 78 empreendimentos registrados com atividades de carcinicultura e piscicultura no estuário do Potengi, em uma área de 992,4 hectares, sendo que somente 25 estavam licenciados. E a ocupação irregular da carcinicultura representava 421,54 ha.

Naquele ano, 2007, ocorreu um dos maiores desastres ambientais no Potengi, quando houve o vazamento de venenos utilizado na atividade, matando parte da fauna do estuário. Em toda a extensão da João Medeiros Filho e no bairro de Igapó, margeando o rio, é possível constatar uma grande quantidade de lixo na vegetação de mangues.



► No Rio Doce, área próxima à Avenida João Medeiros Filho, na Redinha, ZP-9: margens ocupadas por bares e residências, além de servirem de depósito de lixo

10

É o número de Zonas de Proteção Ambiental, conhecidas como ZPAs, que existem em Natal

38,7%

do território do município de Natal é destinado às Áreas de Proteção Ambiental

MORRO DO CARECA, ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL

Por trás de um dos cartões postais mais belos da cidade, o Morro do Careca e dunas associadas, está a ZPA-6, preservada, principalmente, devido a restrição de uso com muros e cercas da Aeronáutica, cedida pelo governo em 1964. Apesar disso, pela Vila de Ponta Negra a pressão é grande.

Casarões e barracos encostam no muro que separa a Vila das dunas dessa ZPA. Uma cerca de placas avisa sobre a proibição de subir o Morro do Careca e avançar sobre a vegetação protegida como Área de Especial Interesse Social estabelecida pelo Plano Diretor de 1995, que proíbe o adensamento e verticalização do entorno.

No curso do Rio Pitimbu, a devastação é visível. Vem do lado oficial com a concessão para a construção do prolongamento da Prudente de Moraes, na Cidade Satélite até a BR-101 por Emaús, em Parnamirim. Ou por condomínios nas suas margens. Não há uma política compartilhada entre Natal e Parnamirim para garantir a proteção da ZPA-3, que se entende do Rio Pitimbu à Avenida dos Caiapós, na Cidade Satélite.

As obras do prolongamento estão paralisadas e não há



► Morro do Careca está situado na ZPA-6, protegido por cerca e pressionado por barracos de comerciantes

previsão de retorno. No início de junho, não apareceu nenhuma empresa para concorrer à licitação de conclusão das obras do prolongamento. O edital será republicado pelo Departamento Estadual de Estradas e Rodagens em julho. Talvez até lá apareça alguma empresa disposta a construir dois túneis para concluir a obra.

Uma das áreas de interesse turístico da cidade, a ZPA-7, que envolve o Forte dos Reis Magos e entorno, padece com o abandono do poder público. É proibido construir no local, mas as ruínas deixadas pelo canteiro de obras da Ponte Newton Navarro, onde antes era o clube do Círculo Militar, se transformaram em ponto de consumo de drogas e

motel, avisou um frequentador da praia que não quis se identificar. Uma subzona de uso restrito, ocupada pelo Exército, está protegida, mas o restante da área sofre com a devastação, pois há lixo na área de mangue e desmatamento.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



► Forte dos Reis Magos, área de interesse turístico da cidade na ZPA-7

GUARAPES, REDUTO DE INVASORES



▶ Jaqueline da Silva aguarda a construção da sua casa



▶ Sinara Moura Camilo Couto, assentada há oito meses

A ZPA-4, tecnicamente denominada de cordões dunares do bairro do Guarapes, há muitos anos vem sofrendo constantes invasões, na Zona Oeste, descaracterizando o local. Abrange, ainda, os bairros de Felipe Camarão e Planalto. Além do grande número de construções de condomínios, também é grande a quantidade de ocupações nessa área. Um exemplo é o conjunto habitacional Leningrado, no Planalto, construído pela Prefeitura de Natal.

A maior agressão à área é provocada pelo próprio município, quando foi criado, há mais de 30 anos, o lixão de Cidade Nova, hoje estação de transbordo de resíduos sólidos. O crescimento entre os bairros Guarapes e Planalto é desordenado. As ruas obedecem à falta de planejamento urbano na área. A ocupação mais recente é do Assentamento Anatólia Bezerra Alves sob o comando da bandeira do MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas), onde há oito meses 300 barracos foram construídos para abrigar os sem-tetos.

“Sou do movimento”, disse a dona de casa Jaqueline da Silva, 41, há quatro meses acampada em um barraco. Ela disse que é do MLB e mora com dois filhos de 8 e 9 anos. Silva explicou que já morava no Guarapes mas não tinha como seguir pagando R\$ 200,00 de aluguel. Com um adesivo da Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Shearpe) da



▶ Assentamento Anatólia Bezerra Alves, entre Guarapes e Planalto, onde o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas instalou 300 famílias

Prefeitura de Natal, onde está subscrito projeto “Morar Legal” na porta do barraco, Jaqueline da Silva aguarda que a Prefeitura de Natal comece a construir sua casa no lote que escolheu para viver. “A gente batalhou por isso aqui”, frisou, confiante de que ali será construída sua casa.

Nas ruas irregulares, de terra, com barracos construídos de restos de madeira, papelão, colagens

de folhas de latas de metal e outros materiais, tudo é improvisado. A energia vem de “gatos”, as ligações clandestinas feitas na rede de distribuição elétrica da Cosern. A água também é retirada da vizinhança já estabelecida no local. O assentamento também não tem banheiros, que são improvisados dentro dos barracos ou nos quintais.

Sinara Moura Camilo Couto, 23, não sabe qual a real situa-

ção dos assentados. Sequer que a área é uma ZPA. Está no local desde a ocupação há oito meses. Mora com o marido e o filho de cinco anos. Saiu de Mãe Luiza e a esperança é que no Guarapes, finalmente, tenha seu próprio lar. Mesma condição é de Antônio Pereira, 48. Seu barraco, o 128, é o comércio da ocupação. Ele já foi expulso do prédio da Rede Ferroviária Federal, na Ribeira, de um ter-

reno em Nova Natal e agora tenta a sorte no Guarapes. “Aqui é tudo muito ruim, mas é minha esperança de ter uma casa”, disse. O juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública de Natal, Airtton Pinheiro, concedeu liminar à Ação Civil Pública do Ministério Público do Estado, determinando que a Prefeitura de Natal providencie em 60 dias a desocupação da área invadida no bairro do Guarapes.

ZPAS/LOCALIZAÇÃO



▶ ZPA 1 - campo dunar dos bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova

▶ ZPA 2 - Parque Estadual das Dunas de Natal e área contígua ao parque, Avenida Eng. Roberto Freire e Rua Dr. Sólon de Miranda Galvão

▶ ZPA 3 - área entre o Rio Pitimbu e a Avenida dos Caiapós, na Cidade Satélite

▶ ZPA 4 - campo dunar dos bairros Guarapes e Planalto

▶ ZPA 5 - ecossistema de dunas fixas e lagoas do bairro de Ponta Negra, conhecida como região de Lagoinha

▶ ZPA 6 - Morro do Careca e dunas fixas contínuas

▶ ZPA 7 - Forte dos Reis Magos e seu entorno

▶ ZPA 8 - Ecossistema de manguezal e Estuário do Potengi-Jundiá

▶ ZPA 9 - Ecossistema de lagoas e dunas ao longo do Rio Doce

▶ ZPA 10 - Farol de Mãe Luiza e seu entorno - encostas dunares adjacentes à Via Costeira, entre o Farol de Mãe Luiza e a Avenida João XXIII



▶ Areia e lixo foram carregados para o leito do rio, causando o assoreamento de um trecho do Pitimbu



ÁREAS DE ZPAS NÃO SÃO INTOCADAS, AVISA PROMOTORA

A promotora do Meio Ambiente Gilka da Mata defende uma ação compartilhada para as ZPAs. “A questão não pode ser vista pontualmente, pelo lado da ocupação”. Para ela, é importante diagnosticar as zonas como um todo e especificar e delimitar as áreas de maior fragilidade devido suas características peculiares. Segundo ela, falta fiscalização eficaz e identificação dessas áreas para alertar a população.

Natal é uma cidade dentro da Zona Costeira, ambiente composto por um ecossistema frágil que precisa ser delimitado. Até mesmo porque a legislação ambiental federal protege esse ambiente. Também, não é por ser ZPA que não se pode construir. “Há subzonas onde se pode construir”, adverte Gilka da Mata. Ela dá o exemplo da ZPA-1, na região do San Vale, que ocupa o campo dunar dos bairros Pitimbu, Candelária e Cidade Nova, já regulamentada e cortada pelo prolongamento da Estrada de Moring. Na ZPA-1, no lado direito, sentido Cidade Satélite, está o Parque



▶ Gilka da Mata, promotora do Meio Ambiente

da Cidade, onde não se pode construir. Já no lado esquerdo, mesmo sentido, as construções são liberadas. O MP solicitou que fosse cercada e junto com o Parque das Dunas é um caso raro onde isso acontece na cidade.

O Plano Diretor definiu as áreas de ZPAs, mas o fato de elas ocuparem quase 40% da área da cidade não quer dizer que sejam intocadas. Porém, qualquer ocupação deve ser feita com responsabili-

dade de se preservar o meio ambiente. “O ideal é que exista uma indicação dessas áreas para que a população entenda que se trata de uma área de ZPA”, sugere Gilka da Mata.

A revisão do Plano Diretor e a regulamentação de todas as ZPAs, que devem ocorrer ainda este ano, é um bom momento para se criar mecanismos que obrigue o município a indicar através de sinalização com placas essas áreas.

as. Por enquanto, a Lei não obriga que isso seja feito.

Outro fator importante, destaca a promotora, é que a construção civil deveria ser um grande aliado do MP para exigir do Município a instalação de obras de infraestrutura nas subzonas edificantes, antes de se construir em ZPAs. Se isso fosse feito no Planalto, por exemplo, se evitaria o assoreamento do Rio Pitimbu. Por causa disso, na confluência entre as ruas São Bráulio e Vale do Pitimbu, por falta de drenagem e calçamento, foi aberta uma voçoroca (escavação no solo causada por erosão do lençol de escoamento de águas pluviais) de mais de 300 metros devido as últimas chuvas.

Areia e lixo foram carregados, causando o assoreamento de um trecho do Pitimbu. Por causa disso, o MP entrou com uma ação civil pública obrigando a Prefeitura a realizar obras de drenagem e recuperar a área assoreada do rio. Na sexta-feira, crianças que tomavam banho no rio disseram que em locais onde costumavam nadar é possível, hoje, ficar de pé.

FISCALIZAÇÃO É DIÁRIA, AFIRMA A SEMURB

O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Bosco Afonso, ressalta que a fiscalização das ZPAs é diária, mas admitiu que o número de fiscais é limitado.

De acordo com Bosco Afonso, a Semurb tem 40 fiscais para cuidar das zonas urbanas e ambientais. Porém, explicou, as ocupações das ZPAs não se deram na atual administração. Segundo ele, não é possível evitar que populações faveladas invadam as Zona de Proteção Ambiental à noite, por exemplo. “Não temos um fiscal disponível 24 horas para evitar as ocupações”.

A Semurb tem um projeto para colocação de placas nas ZPAs, segundo o secretário. Ele só não disse quando isso será feito nem quanto vai custar. “Não são placas que vão evitar as ocupações”, argumenta Bosco Afonso. Com relação à ZPA-4, dos Guarapes, ele disse que as famílias que invadiram as áreas de proteção ambiental estão sendo notificadas para deixar o local. “Não podemos tirar as pessoas à força”, pondera.



▶ Bosco Afonso, secretário de Meio Ambiente e Urbanismo

REINALDO, NOSSO CAMPEÃO MUNDIAL

/ MEMÓRIA / NO ANO EM QUE O FLAMENGO COMPLETA 30 ANOS DA CONQUISTA CONTRA O LIVERPOOL, O EX-JOGADOR REINALDO REVELA HISTÓRIAS DOS BASTIDORES DO JOGO E CONTA COMO LEVA A VIDA ATUALMENTE COMO PROFESSOR E DIRIGENTE DE FUTEBOL EM PARNAMIRIM

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

NUM CAMPINHO DE areia dura da várzea de Parnamirim, mais de 50 garotos obedecem a ordem de um sujeito grisalho para sentar no chão de terra batida. Pelo jeito brabo e o apito que carrega enrolado na mão esquerda, parece o juiz da pelada. A conversa não toma muito o tempo. O bastante para o homem que concentra todas as atenções da molecada avisar aos meninos que quem chegar sem uniforme no dia seguinte não treina. O por do sol se apruma e, em questão de minutos, a roda se desfaz, as crianças se levantam, pegam o rumo de casa e o tal juiz, que alguns garotos já chamam de professor, vem na direção da reportagem.

No caminho, um ambulante vestido com uma camisa pirata do Flamengo para diante dele e abre os braços como se fossem velhos conhecidos. "Esse aqui é o Reinaldo do meu Flamengo! Foi campeão, viu?", diz olhando para o repórter sem saber que, na várzea, a cena ganha as cores de um passado anterior à maior conquista daquele sujeito que carrega o apito na mão esquerda como jogador de futebol profissional.

Reinaldo Francisco de Oliveira, hoje com 56 anos, sabe por que o NOVO JORNAL está ali. Por isso mesmo diz que o repórter pode começar a perguntar. E de pé, no chão de areia dura e com a tarde de terça-feira já indo embora, relembra a conquista do Mundial Interclubes em 1981, maior título da história do Flamengo que Reinaldo viu do banco de reservas. Centroavante conhecido pelo chute forte de perna direita, o potiguar era o substituto de Nunes – principal artilheiro da equipe – embora em alguns jogos da época também tenha entrado no lugar de Lico e até do ídolo Zico. O título, inédito e até hoje único na galeria de troféus do rubro-negro carioca, completa 30 anos no final de 2011. Reinaldo não esquece. Nem da taça nem do time. "A união era a principal qualidade

daquela equipe. A gente entrava em campo despreocupado porque podia até sair perdendo, mas tínhamos certeza que viraríamos o placar no final", recorda sempre citando Zico como a referência das conquistas. "O Galo era tudo. Até hoje é, a gente se fala ainda. Antes da bola chegar o Zico já sabia o que fazer com ela", recorda.

Reinaldo lembra, inclusive, que Galo – uma referência ao apelido de infância 'Galinho de Quintino' – era apenas um dos nomes carinhosos do camisa 10 da Gávea. O mais curioso, para quem não viu o Flamengo dos anos 80 jogar, era 'Meu Pai'. "Meu Pai sim! Se era quem garantia o bicho com antecedência para a gente, nada mais justo que chamássemos ele de 'Meu Pai'", brinca.

Reinaldo lembra que a final do Mundial contra o Liverpool, time sensação da Inglaterra na época, era encarada com tranquilidade pelos jogadores apesar da imprensa local e internacional ter previsto vitória fácil dos ingleses. "A imprensa, toda ela, dizia que a gente ia perder o jogo. Mas estávamos tranquilos. Não houve afobação por ser o Mundial, os jogadores ali eram experientes, todo mundo sabia o que fazer", diz o ex-atacante que conta que o Flamengo chegou 12 dias antes do jogo para se adaptar ao fuso-horário.

Na concentração, muita sinuca, ping-pong e bate-papo. Quando havia reunião, Reinaldo lembra que Zico, Júnior, Mozer e o técnico Paulo César Carpeggiani se reuniam num quarto, discutiam a melhor forma de jogar e depois passavam as informações para os demais jogadores. "Não é que o Carpeggiani não tinha comando. Mas pela liderança que todos exerciam, se encontravam antes e depois contavam tudo para a gente", diz.

O diálogo e a união entre os jogadores aliada à técnica e à raça em campo definiam aquele Flamengo dos anos. O repórter pede para Reinaldo definir isso tudo numa única palavra. Ele topa o desafio. "Magnífico", encerra.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N



► Reinaldo bate bola no campo onde ensina futebol a jovens em Parnamirim

CONTINUA
NAS PÁGINAS 12 E 13

“VAI LÁ, NORDESTINO, TU É MOLE, HEIN?”

A final da Libertadores da América em 1981 contra o Cobreloa, do Chile, ficou famosa não apenas pelo título rubro-negro. A violência do zagueiro chileno Mário Soto que chegou a atingir os jogadores do Flamengo com pedras durante o jogo ficou engasgada até minutos antes do juiz apitar o final da partida. “Ninguém sabia o que era. O Adílio foi o primeiro a ter o

rosto cortado, o Mario Soto usava uma pedrinha pequena”, disse.

A forra veio a poucos minutos do final do jogo quando Anselmo, um centroavante forte, saiu do banco de reservas a mando do técnico Paulo César Carpeggiani só para dar um soco na cara do chileno. A história ficou famosa,

mas nunca foi contada com todos os detalhes. Segundo Reinaldo, a ordem para entrar em campo e fazer o serviço foi para ele. “O Carpeggiani olhou para o banco, me chamou e disse: ‘quer dar um murro na cara do Mário Soto?’ Eu disse que não. Aí ele insistiu: ‘vai lá, nor-

destino, tu é mole, hein? Falta só dois minutos. É só entrar e dar um soco nele! Eu disse que não queria aí o Anselmo se levantou do banco e pediu para ir. Entrou, deu o soco aí começou a pancadaria”, lembra

Craque por craque na visão de Reinaldo



Raul
Excelente goleiro. O problema é que não gostava de cair no chão nos treinamentos. Era só na colocação e em pé. Não sujava o uniforme de jeito nenhum.



Leandro
Esse era o meu parceiro de balada. Era cerveja no bar, na boate. Grande parceiro.



Marinho
O ‘Negão’ veio do Paraná. Muito bom jogador também.



Mozer
Amigo, parceiro, o cara do diálogo. Jogava sinuca pra caramba.



Junior
O capacetê. Um grande amigo, pagodeiro. Saía para os sambas e levava sempre o tan tan dele pra fazer a batucada.



ME ARREPENDO SÓ DE TER SAÍDO DO FLAMENGO
PARA O VILA NOVA PARA PODER SER TITULAR”

Reinaldo
Ex-jogador



O GOL MAIS IMPORTANTE

Apesar de ter sido campeão mundial, o jogo inesquecível para Reinaldo naquele Flamengo de Zico e Cia. aconteceu um ano depois do título inédito, pelo Campeonato Brasileiro de 1982, que viria a ser conquistado pelo rubro-negro carioca com um gol de Nunes em pleno estádio Olímpico, contra o Grêmio. Ainda na primeira fase, o Flamengo visitou o Internacional, em Porto Alegre, e venceu o colorado por 3 a 2. Zico abriu o placar, o Internacional virou, e Reinaldo e Victor, que entraram no segundo tempo, selaram a virada rubro-negra num Beira-rio com mais de 40 mil pagantes. “Foi o gol mais importante que fiz no Flamengo. Eu e o Victor entramos e mudamos a partida. Lico tocou para o Adílio, o Adílio tocou para o Zico e o Zico rolou para mim na ponta direita, tudo dentro da área, e mandei para o gol. E em seguida o Victor fez o terceiro e vencemos por 3 a 2. Aquele jogo foi fundamental para o campeonato”, conta.

Outro momento histórico presenciado por Reinaldo dentro de campo foi o famoso ‘Jogo da Vingança’, quando a equipe devolveu os ‘6 a 0’ impostos pelo Botafogo em 1972, no dia do aniversário do Flamengo, no Maracanã. Os rubro-negros lembram até hoje que durante 11 anos ninguém podia discutir com os botafoguenses que logo os seis dedos das mãos eram erguidos para acabar com a conversa. A história só mudou em 1981. O detalhe é que, naquele mesmo ano, os dois times haviam disputado quatro jogos e o Flamengo até então não tinha vencido nenhum. O jogo era pelo campeonato carioca. Segundo Reinaldo, até terminar o primeiro tempo ninguém fazia alusão aos 6 a 0 do passado. Porém, quando os jogadores foram para o intervalo com o placar marcando 4 a 0, a lembrança veio à tona. “Não lembro se foi o Zico ou outro jogador que disse no vestiário que tínhamos que fazer de tudo para fazer o 6 a 0”, recorda.

Na segunda etapa, com a torcida em êxtase, o pênalti cobrado por Zico levou ao delírio mais de 60 mil pessoas. Mas nada, segundo Reinaldo, se compara ao gol de Andrade, camisa 6, da entrada da área aos 42 minutos. “Foi um fogueite, aí a torcida enlouqueceu”, diz.



Mucio Correia

Rodrigo Pereira

Alda Coelho

Bravíssimo!

Um verdadeiro espetáculo de 6

6 anos de sucesso. O Midway comemorou seu aniversário com uma promoção que bateu recorde de público, levando milhões de pessoas a comprar um Fiat Bravo zerinho! O Midway agradece aos participantes e convida a todos para continuarem aproveitando. T

“ZICO É TUDO DE BOM QUE EU FALEI DOS OUTROS JOGADORES. ERA O CARA DO DIÁLOGO. TRATAVA TODO MUNDO IGUAL, ERA O MEU ÍDOLO, A NOSSA REFERÊNCIA”



Andrade
Tranquilo. Acho até que foi por isso que se deu mal como treinador. Andrade é muito simples, não era de diálogo e ainda falava com a língua meia enrolada



Zico
É tudo de bom que eu falei dos outros jogadores. Era o cara do diálogo. Tratava todo mundo igual, era o meu ídolo, a nossa referência.



Tita
O mais fechado, ficava sempre na dele. Não se misturava com a gente. E ainda era mormom. Fiquei com ele e Andrade num quarto. Um dia eu e o Andrade chegamos daquele jeito de madrugada e ele nos expulsou. Não nos deixou ficar não. Disse que não queria dormir sentindo aquele cheiro de cachaça!



Paulo César Carpeggiani
Era o principal líder, o nosso comandante. Um ano antes, quando era jogador, foi o capitão da nossa equipe e assumiu o lugar de técnico quando o Cláudio Coutinho foi para a Arábia Saudita



Adílio
Era simples, caladão. Trouxe o Adílio aqui duas vezes recentemente para ir comigo a Parelhas participar de uma partida beneficente.



Lico
Veio do interior do Paraná com 28 anos para o Flamengo. Era o caipira do grupo, o matuto.

Nunes
O intocável. Era muito arengueiro. Queria ser o tal. Só quem pegava no uniforme dele era o roupeiro. Ele dizia que se alguém pegasse no uniforme dele era para fazer catimbó pra lhe tomar a posição.



ARGEMIRO LIMA / NU

▶ Alunos recebem instruções do professor Reinaldo

PROFESSOR E DIRIGENTE

Reinaldo Francisco de Oliveira hoje dá aulas de futebol para mais de 800 alunos num projeto da prefeitura de Parnamirim. Também é dirigente do Potiguar, clube do mesmo município. O ex-centroavante, no entanto, começou a carreira em 1973 no aspirante do América. Pelo alvirubro foi campeão estadual em 1974 e 1975. No ano seguinte o atleta se mete na primeira polêmica quando, segundo ele, o ABC descobre que seu passe está estipulado por 50 cruzeiros na federação norriograndense de Futebol. “Um dirigente

do ABC disse que meu passe custava 50 cruzeiros. Eu falei que não tinha dinheiro para comprar e ele falou que o clube pagava. Eu ganhava 2.500 cruzeiros no América, que disse que só me pagava 5 mil. O ABC me ofereceu 7 mil cruzeiros e ainda me deu metade de um caminhão como luvas”, afirmou.

No alvinegro potiguar, Reinaldo ficou apenas cinco meses e logo foi negociado com o Santos por 1,5 milhão de cruzeiros. “É por isso que até hoje o presidente do América na época, José Rocha é brabo comigo”, diz.

No Santos, o ex-centroavante jogou com Clodoaldo e Edu antes de se transferir para o Internacio-

nal de Falcão. Pelo Santos, Reinaldo participou da partida de despedida do Rei Pelé contra o Cosmos, dos EUA. E marcou o gol. “Foi especial para mim. Fiz esse gol na despedida do Pelé”, conta o ex-atleta que diz que nunca ficou com raiva de ter sido reserva de Nunes no Flamengo. “Nunca tive raiva nenhuma. Estar naquele time era um privilégio. O Carpeggiani e o Zico vinham falar comigo que uma hora minha vez chegaria, mas naquele momento não podia tirar o Nunes porque ele era o artillheiro das decisões, fazia gol pra caramba”, afirma antes de dizer que só teve um arrependimento na carreira. “Me arrependo só de ter saído do Flamengo para o Vila Nova para poder ser titular”, encerra.

HiperCard

Jeane Martins

Rafaela Campos

Rejane de Medeiros



ARGEMIRO LIMA / NU

“NINGUÉM PODE FICAR COM ALGUÉM QUE NÃO QUEIRA JOGAR. MAS ELE NÃO TINHA O DIREITO DE FAZER ISSO COM O AMÉRICA”

José Rocha
Ex-presidente do América

POLÊMICA TRANSFERÊNCIA DO AMÉRICA PARA O ABC

Procurado pela reportagem para comentar a polêmica saída de Reinaldo do América, o ex-presidente do clube José Rocha afirmou que, pessoalmente, não tem nada contra Reinaldo, mas não esconde a mágoa provocada pela transferência. “Não gostei de como ele agiu. Ele discutiu comigo, acertou tudo na sede do América, disse que ia em casa, mas àquela altura já tinha assinado com o ABC. Não tinha nada demais ter dito que não queria mais jogar no América. Ninguém pode ficar com alguém que não queira jogar. Mas ele não tinha o direito de fazer isso com o América”, diz. Rocha lembra inclusive que o clube apoiou o atleta num momento difícil da carreira, quando se envolveu num acidente automobilístico. “Fizemos toda a defesa dele quando Reinaldo atropelou e matou uma pessoa. Mas acho que ele foi muito feliz na carreira, foi um grande jogador. Só não quero que ele tenha relação com o América”, disse.

5 anos e 6 sortudos ganhadores.

milhares de pessoas às lojas e muita alegria a 6 vencedores. Afinal, foram um shopping inteirinho de novidades, com muito mais para você.



A BATIDA PERFEITA

/ MÚSICA / MARCOS VALLE, QUE SURTIU NA BOSSA NOVA E CONSEGUIU TRILHAR UMA CARREIRA CRIATIVA, GANHA CAIXA COM 11 DISCOS

MARCUS PRETO
FOLHAPRESS

A CAIXA "MARCOS Valle Tudo", que chega às lojas no próximo mês, é o documento de uma metamorfose. Em 11 álbuns, gravados na Odeon entre 1963 e 1974 (EMI - R\$ 160), é possível acompanhar a caminhada do músico carioca: de discípulo de João Gilberto a, simplesmente, Marcos Valle.

Ele se tornou um gênero na música brasileira - como também são Jorge Ben Jor, João Donato e outros artistas-inventores, que não se pareciam com nada, a não ser com eles mesmos.

A transformação se deu em 1969, quando gravou o LP "Mustang Cor de Sangue". Ali, o músico se libertou da estética banquinho e violão e se entregou a um arsenal com referências rock, black e pop.

Valle tinha 15 anos em 1958, quando ouviu a tal batida pela primeira vez. O impacto do momento fez com que jogasse no baú da memória o resto, tudo o que ouvira até então nos discos de casa.

Eram coletâneas compradas pelo pai. Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Maysa. E as coisas que a mãe pianista ouvia. Música clássica.

Na caixa, há tudo isso. Há também o inédito "The Lost Sessions", descoberto nos porões da EMI (ex-Odeon) por Charles Gavin, ex-Ti-tãs e idealizador do projeto. As gravações são de 1966 e formariam o terceiro LP do cantor na

Odeon, caso ele não tivesse partido para uma temporada nos EUA. "Quando voltou, já estava interessado em outro som", diz Gavin.

GRILOS

Valle atravessou os anos 1990 sem lançar discos. Só recebia convites para regravar os próprios sucessos dos anos 1960. Naquele período, o Brasil se dedicou a revisitar a bossa nova.

"Gosto de coisas novas. Foi um momento de parada mesmo. Fiquei até preocupado", diz. "Mas, de repente, veio essa recompensa lá de fora. Valeu a pena."

Naquele década, uma gravação sua da canção "Os Grilos" foi descoberta por DJs na Inglaterra. "Eu fui saber disso em 1994, quando a [cantora] Joyce me contou que estava acontecendo", lembra.

Joyce tinha passado pelo mesmo processo. "Os Grilos" virou música de pista. Primeiro nos clubes ingleses. Depois, seguiu para a Itália e se espalhou pela Europa inteira, chegando ao Japão.

O mercado internacional se abriu para o compositor. E, consequentemente, também o mercado do Brasil. "Na volta, os meninos brasileiros começaram a se dizer influenciados por mim." Ele se refere aos cariocas Kassin e Domenico, do coletivo +2. E Marcelo Camelo, da banda Los Hermanos, que se tornaria parceiro no novo "Estática", que também sai agora no Brasil. Valle está disponível de novo.



ÁLBUM RETOMA TRABALHOS DOS ANOS 70 SEM SE REFUGIAR EM TOM PASSADISTA

RONALDO EVANGELISTA
FOLHAPRESS

"Estática" é o quarto disco de Marcos Valle feito para a gravadora inglesa Far Out, a mesma de discos recentes de Joyce e Azymuth.

Lançado na Europa no ano passado, ganha agora edição nacional da EMI, aproveitando o bonde dos relançamentos de seus discos dos anos 60 e 70 da Odeon.

Faz sentido: neste seu mais novo álbum, Valle esbanja intentos de originalidade, claramente buscando o elemento mágico de discos como "Previsão do Tempo", lançado em 1973, tão famosos nessa época de redescoberta de sua música.

O que esperar de quem sempre surpreende? Se hoje seu som não é o mesmo, ao menos não se pode acusá-lo de passadismo.

Tocando piano e piano elétrico, cercado de arranjos com cordas e sintetizador, Valle encontra um som plástico, moderno, como no groovezinho pa-pa-pa de "Esphera" e nas vinhetas instrumentais "1975", "1985" e "1995", não necessariamente nessa ordem.

Outras músicas novas, além de tradicionais letras de seu irmão Paulo Sérgio, incluem a parceria com Joyce, "Papo de Maluco", as composições com Marcelo Camelo, "Eu Vou", "Vamos Sambar" e "Esphera", e a instrumental faixa-título.

Desde que era um nome da segunda geração da bossa nova até seu auge em discos inclassificáveis e geniais em muitos aspectos (como som, produção, composições, conceito, capas), do começo dos anos 70, o impressionante da música de Marcos Valle sempre foi o frescor criativo.

Precioso ver como seu vigor loiro, carioca e altamente musical chega aos 67 anos.

ESTÁTICA

- ▶ ARTISTA Marcos Valle
- ▶ LANÇAMENTO Far Out/EMI
- ▶ QUANTO R\$ 25, em média
- ▶ AVALIAÇÃO bom



REPRODUÇÃO

“GOSTO DE COISAS NOVAS”

Marcos Valle
Cantor e compositor

PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO.
E AÍ, VAI FICAR
PARA TRÁS?**

Kayo Gonçalves e Nilva
KAYO GONÇALVES E SILVA
ALUNO DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- COMPUTAÇÃO FORENSE
INÍCIO: 11 DE JULHO
- GESTÃO ESTRATÉGICA EM VAREJO
INÍCIO: 10 DE AGOSTO
- MEIO AMBIENTE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- ENGENHARIA DE SEGURANÇA NO TRABALHO
INÍCIO: 16 DE JULHO
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA
INÍCIO: 16 DE JULHO

Conheça os cursos de Pós-graduação com matrículas abertas em: www.unp.br

**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:
(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor. facebook.com/unpsocialclube

Marcos Sadeapaula



VOCÊ SABIA?

Qual o significado da palavra "anfitrião"? Na mitologia grega, Anfitrião era marido de Alcmena, a mãe de Hércules. Enquanto Anfitrião estava na guerra de Tebas, Zeus tomou a sua forma para deitar-se com Alcmena, e Hermes tomou a forma de seu escravo, Sócia, para montar guarda no portão. Com a gravidez de Alcmena, Anfitrião duvidou da fidelidade da esposa. No fim, tudo foi esclarecido por Zeus e Anfitrião ficou contente por ser marido de uma mulher escolhida do deus. Daquela noite de amor nasceu o semideus Hércules. A partir daí, o termo anfitrião passou a ter o sentido de "aquele que recebe em casa". Portanto, anfitrião é sinônimo de corno, manso e feliz! Quando disserem que você é um bom anfitrião, fique de orelha em pé.

Matinê

A matinê do mês de junho da Tropa Trupe Cia de Arte vai apresentar o espetáculo circense Achado Não é Roubado. O evento ocorre hoje, às 17h no circo Tropa Trupe. Os ingressos para a matinê são adquiridos no local e custam R\$ 5 (criança) e R\$ 10 (adulto). O espetáculo conta a história de um grupo de palhaços mambembes que aprontam peripécias para não sair de um circo abandonado. O espetáculo é feito para o público infantil, mas é indicado para todas as idades. A lona do Circo Tropa Trupe está armada permanentemente no Campus Universitário da UFRN, no departamento de educação física, ao lado do campo de futebol.

Turnê

Os Clowns estiveram em Londrina nesse final de semana para apresentar o espetáculo Sua Incelência, Ricardo III, dentro da programação do FILO - Festival Internacional de Londrina. A participação está inserida na Mostra Petrobras, patrocinadora de manutenção do grupo, que contempla este festival, um dos mais importantes do país na atualidade. Após Londrina, o espetáculo segue por outros festivais do país, como os de inverno de Ouro Branco (MG), Itabira (MG), Diamantina (MG), São José do Rio Preto (SP), dentre outros.



▶ Aline Gehlen, mais uma gaúcha na produção do Teatro Riachuelo



▶ Habib Chalita, Tiago Cortez e Bruno Macedo nos jardins do Teatro Alberto Maranhão



▶ Hermano Moraes e Augusto Azevedo prestigiando o amigo Onofre Neto



▶ Os juizes Undário Andrade e Soledade Fernandes na posse de Onofre Neto no Teatro Alberto Maranhão

Brega

Vem aí o Cabaré do Rossi no dia 6 de agosto no Teatro Riachuelo. Reginaldo Rossi faz uma releitura de sucessos populares como "Taras & Manias", "Dama de Vermelho", "Boate Azul", e tem também "Amor I Love You" e "Só Você", que ganharam roupagem no melhor estilo brega. As vendas já começaram na loja Elementais do Midway.

Rio Cor de Rosa

Após uma passagem de muito sucesso no Barracão Clowns, o espetáculo Rio Cor de Rosa, com a Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão, retorna hoje às 20h para sua última apresentação. O espetáculo propõe uma reflexão sobre a questão do sonho a partir do encontro das correntes psicológicas e neurológicas sobre o tema.

“Ter muitos amigos é não ter nenhum”
Aristóteles (384 – 322 a.C.)
Filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande



▶ Nátalia Louise e Hudson Flor no Arraiá Prá Lá de Dez do Jota Oliveira



Dercy no céu

- P@#%, tá frio aqui em cima!
- O céu não tem temperatura, minha senhora – pondera um porteiro celestial de plantão.
- Não tem o c#@*%&! Tá frio sim senhor – insiste Dercy.
- Prefere o inferno?
- Lá é mais quentinho!
- Manda tua mãe pra lá.
- Cadê o Pedro?
- Pedro só atende aos purificados.
- E eu tô suja por acaso? Tô c#%\$&*@, e&%@#%\$%?
- Você primeiro tem que passar pelo purgatório, ajustar umas continhas...
- Não devo nada a v\$%#@& nenhum.
- Você foi muito sapeca lá por baixo.
- Como é que você sabe? Andava escondido debaixo das minhas saias?
- Dercy, daqui de cima a gente vê tudo.
- Vê p&`%# nenhuma. Vê a pobreza, a violência, meninas de 4 anos sendo estupradas pelos pais, político metendo a mão no dinheiro dos pobres, carinha cheirando até bosta pra ficar doidão? O que vocês vêem?
- Só me viam?
- Você fala muito palavrão.
- Eu sempre disse que o palavrão estava na cabeça de quem escutava. Palavrão é a fome, a falta de moral destes caras que pensam que o mundo é deles. Esses goelas grandes e seus assessores laranjas, tangerinas e o c@#%\$&*!
- Está vendo? Outro palavrão.
- C@#%\$&* é palavrão, seu porteiro do c#%\$&*? Palavrão é a p\$`% que o p#%\$@! (silêncio por alguns segundos)
- Seja bem vinda Dercy. Sou Pedro.
- Pode entrar.
- C%`\$#@**&!!! Não é que eu morri mesmo?! E o purgatório?
- Você já passou 101 anos por ele, lá no Brasil. Venha descansar!!!

Presente

Confirmado para o dia 1º de julho o lançamento oficial do condomínio residencial "Saint Charbel", empreendimento de alto padrão que a construtora Coengen Engenharia irá implantar no bairro de Capim Macio. Seguindo a linha de responsabilidade socioambiental, a Coengen, que completa 25 anos de atuação no mercado potiguar, apresentará a comunidade vizinha ao empreendimento com uma praça, que também servirá para abrigar o showroom com apartamento decorado. A comercialização do imóvel está sendo feita pelas imobiliárias Remax e ECM Imóveis.

Gaag & M

Há quatro anos no mercado, a Gaag, uma das lojas mais badaladas da Afonso Pena e especializada em roupas e acessórios femininos, entra em nova fase e passa a se chamar Gaag & M. A mudança foi ocasionada pela sociedade firmada entre as amigas e empresárias Renata Gaag e Marcela Nogueira. Para quem gosta de ficar em dia com a moda, a Gaag & M recebe novos pedidos semanalmente e apresenta para as antenadas uma moda mais casual e feminina, com looks para o dia e noite.

Não percam

Última oportunidade de assistir a Cia. do Giro, de Porto Alegre. O espetáculo Larvárias, na Casa da Ribeira, às 20h retrata aspectos graciosos do cotidiano, com as máscaras-larvas em diferentes estados e formas, resultando em um espetáculo de extrema delicadeza e poesia.

25 anos vivendo cada vez melhor.
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.
PRIME DINIZ prime
R. Mossoró – Petrópolis

Você sabia que também pode ler o NOVO JORNAL na internet?
ASSINATURA DIGITAL - 3221.4554
www.novojornal.jor.br | twitter: @NovoJornalRN

Os 10+ de Amaro Lima



Amaro Bezerra de Araújo Lima, depois de viver a efervescência dos anos 70 em Natal, vai para Paris onde consegue o diploma de maquiador profissional em 1980. Com a especialização em efeitos especiais, realiza por lá trabalhos como maquiador chefe de cinema, TV e publicidade, além de desfiles de moda. No Brasil foram quase 30 filmes dos mais variados estilos como O Casamento dos Trapalhões, Oriundi e O Homem que Desafiou o Diabo. Atualmente radicado em Natal, de onde parte para onde for solicitado, atendeu aos pedidos insistentes da coluna para enumerar os 10 melhores filmes, em sua opinião, que tem a caracterização (maquiagem) como um dos pontos altos para o sucesso de sua produção.

- 1 **Blade Runner, o Caçador de Andróides, de 1982** - dirigido por Ridley Scott, ficção científica que mostra uma Los Angeles em 2219. Super moderno;
- 2 **O Planeta dos Macacos, de 1968** - também de ficção científica. Foi o primeiro filme a usar próteses de forma convincente;
- 3 **Satyricon, de 1969** - filme italiano de Fellini, uma livre adaptação com pitadas surrealistas e um tom lísergico e psicodélico bem a época em que o filme foi produzido;
- 4 **Nosferatu, de 1922** - clássico expressionista do cinema mudo alemão dirigido por F. W. Murnau, baseado no Drácula de Bram Stokler;
- 5 **Cabaret, de 1972** - filme americano do gênero drama musical dirigido por Bob Fosse em que Liza Minelli arrasa fazendo a Sally Bowles;
- 6 **Alice no País das Maravilhas, de 2010** - dirigido por Tim Burton, levou quase dois anos para ser concluído e é a quinta maior bilheteria da história do cinema;
- 7 **Piaf, um Hino ao Amor, de 2007** - filme francês que revelou ao mundo Marion Cotillard, que recebeu o Oscar de Melhor Atriz e a transformação da personagem rendeu o de Maquiagem;
- 8 **Priscila, a Rainha do Deserto, de 1994** - filme australiano do gênero comédia dramática e musical que dá um espetáculo de caracterização;
- 9 **Avatar, 2009** - filme épico dirigido por James Cameron, outro filme de ficção científica que usa com muita propriedade a computação gráfica na caracterização das personagens;
- 10 **Cleópatra, de 1963** - com Elizabeth Taylor no papel título, é o supramo do kitch americano.



O HOMEM JINGLES

/ FERNANDO SUASSUNA / DONO DE UMA EMPRESA DE ÁUDIO E BATERISTA DA BANDA MAD DOGS, SUA VIDA É REGIDA PELA MÚSICA

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

COMPOSITOR DE JINGLES e baterista da banda Mad Dogs. Trabalho e lazer se confundem na vida do músico Fernando Suassuna. Proprietário do Estúdio Sucesso, empresa que há 17 anos navega na área de produção de áudio para campanhas publicitárias no Brasil inteiro, Suassuna preserva no jeito simpático e certa modéstia. Formado em Administração na UFRN, a vida profissional é multifacetada: ele é redator publicitário, baterista autodidata e fã de MPB e jazz.

Os desígnios musicais de Fernan-

do começaram na adolescência. Aos 15 anos viu uma bateria no estúdio do irmão mais velho, o guitarrista Manoca Barreto. Sentou no banquinho e experimentou as primeiras batidas no instrumento. Deu certo, Fernando Suassuna tinha ritmo. Manoca, ao ver o irmão mais novo, não teve dúvidas e incentivou: "Você tem jeito para isso, tem que aprender a tocar", disse.

Não foi só a influência do irmão mais velho e guitarrista que levou Suassuna à música. O rock'n'roll dos Beatles e do Rolling Stones também teve peso para influenciar o garoto para a carreira. "Aquela época tinha uma coisa muito romântica que era de ir ao sebo, ca-

tar as novidades musicais", lembra. O ritmo fez com que ele se unisse aos amigos para formar uma das primeiras bandas de Natal: a Fluídos. "Foi na época de bandas como Gato Lúdico e Alcatéia Maldita", lembra.

A influência da banda vinha do rock progressivo setentista. Na época, gravavam no único estúdio disponível da cidade: o Tony Som. A carreira musical sempre foi apoiada pela família. O pai, o advogado João Barreto de Medeiros, apoiou os filhos músicos. "Inclusive foi ele que me deu a primeira bateria". A mãe, a funcionária Átala Suassuna de Medeiros, é parente distante do dramaturgo Ariano Suassuna e também sem-

pre apoiou os filhos na carreira musical. "Sempre tivemos apoio dentro de casa". Entre os quatro filhos do casal, só o irmão mais velho – o advogado Xisto Thiago de Medeiros Neto – não foi para a música. Além de Manoca, Fernando Suassuna é irmão do guitarrista Carlos Suassuna, que também toca na banda Mad Dogs.

A vida acadêmica de Fernando foi confusa. O primeiro curso superior que fez foi de Engenharia Civil na UFRN. Ao chegar na sala de aula, durante o primeiro dia, teve o insight: não nasceu para aquilo. "Fui imediatamente para a escola de música e me matriculei em um curso de violão clássico". Depois

pensou melhor e decidiu prestar vestibular para a Administração na universidade federal. "Achei que o curso podia me ajudar no futuro".

Na metade do curso de Administração surgiu um convite do empresário Nelson Benevides para tocar na Itália. Arrumou as malas e foi com a banda blefe tocar música brasileira em terras italianas. Chegou lá sem saber falar uma palavra do idioma, Saiu com um curso de baterista na bagagem e a experiência que ajudou na carreira como publicitário no futuro. "A gente trabalhou lá muito com produção de evento, que me ajudou no futuro", ressalta Fernando Suassuna.



▶ Incentivado pelo irmão Manoca, Fernando Suassuna começou a tocar bateria

O SALTO PARA A PUBLICIDADE

Ao voltar para Natal, dois anos e meio depois, Fernando terminou a graduação em Administração mas não trabalhava na área. Já conhecido no meio artístico e cultural da cidade, Fernando queria trabalhar com publicidade. Através da indicação do amigo jornalista Mário Ivo Cavalcanti, ele conseguiu uma vaga na área de criação na empresa Dumbo. "Entre como estagiário sem remuneração, depois fui contratado pela empresa".

Na Dumbo, trabalhou como redator publicitário. Os gostos por literatura, música e cinema ajudaram-no na carreira. Nos mais de dois anos que passou na empresa colecionou seus dois primeiros prêmios: um ouro no Colunistas Norte-Nordeste por uma campanha feita para a Destaque Promoções e um bronze para outra campanha feita para o Natal Shopping, todos na área de criação e redação publicitária.

Fernando conta que a formação acadêmica na área de Administração

ajudou na hora de lidar com os clientes. "O curso me ajudou a ter uma visão geral dos negócios e das necessidades de cada cliente", disse. Durante o período em que trabalhou como publicitário, outro detalhe chamou a atenção: a falta de estúdios especializados em produção de som e jingles em Natal. "Naquela época pouca gente fazia isso, as empresas tinham que contratar estúdios nos estados vizinhos para fazer os jingles".

Ele começou na própria agência que trabalhava fazendo os próprios jingles. Em seguida, em parceria com o amigo e também músico Edu Gomez, decidiu montar a empresa Estúdio Sucesso. "Naquela época as coisas eram bem diferentes de hoje e a produção era muito cara", disse. Um dos primeiros clientes que teve foi o candidato a prefeito João Faustino (PMDB) no ano de 1996. "Comecei ali, ainda meio tímido, mas foi um dos meus primeiros trabalhos".

EM 17 ANOS, MAIS DE MIL JINGLES PRODUZIDOS

"Sinto que de alguma forma faço parte da história do RN". É com essa declaração que Fernando Suassuna define os 17 anos de trabalho e os mais de mil jingles que compôs. Entre seus companheiros está o arranjador Welson Teixeira. Na empresa que tem, ele trabalha desde a criação da música e da animação de uma campanha, ou apenas na parte da produção final de uma música. "Na campanha de Rosalba Ciarlini (DEM) no ano passado, por exemplo, trabalhamos apenas na gravação e na produção da música que foi composta por Adriano de Sousa e teve arranjos de Khrystal", disse.

Entre as campanhas políticas que trabalhou, está a de Ricardo Coutinho (PSB) no ano passado, a de José Maranhão (PMDB) no final da década de 90, a de Martha Suplicy para prefeita de São Paulo em 2008 e até em uma das campanhas vitoriosas do ex-presidente Lula (PT). Com o ex-presidente trabalhou em 2006 fazendo a edição dos programas de rádio que circulariam o Brasil inteiro. "Em algumas ocasiões fiz também a redação de alguns programas, mas trabalhei mais com a edição de rádio", disse.

Nas campanhas que considera históricas, Fernando lembra dos jingles compostos para a entrega do anel viário na BR-101, em comemoração aos 400 anos de Natal ou da inauguração da reforma do aeroporto Augusto Severo. Fernando Suassuna informa que o custo de um jingle é variável, mas que na média, em Natal, um com duração de 30 segundos custa cerca de R\$ 2 mil. "Isso depende muito da necessidade de cada cliente e da especificidade pedida como a necessidade de um coral ou a exigência de um determinado cantor", disse.

Para compor um jingle, Fernando



diz que a busca da inspiração é variável. Ele lembra de uma campanha feita para a rede de restaurante Bonaparte. Para a inspiração se baseou em uma música de João Bosco, que misturava português e francês na letra da música. "A inspiração é algo que pode vir de uma música, de um compositor, de um riff de guitarra que ouvi. Eu busco sempre encontrar o fio da meada do que o cliente precisa."

O trabalho não tem um horário fixo e depende da demanda. Além disso, ele divide o tempo no Studio com gravações e shows da banda Mad Dogs. "Tem dias que trabalho os três turnos". Atualmente, ele divide o tempo entre o estúdio e as gravações de um DVD do Mad Dogs. Quando não está no trabalho, está em casa com a família. Suassuna diz que gosta do que faz e que tem satisfação de trabalhar com música e publicidade. "Se não fosse música, trabalharia certamente com algo relacionado a arte. Gosto muito dessa área, sinto satisfação com isso."

“

SE NÃO FOSSE MÚSICO, TRABALHARIA CERTAMENTE COM ALGO RELACIONADO A ARTE. GOSTO MUITO DESSA ÁREA, SINTO SATISFAÇÃO COM ISSO”

Fernando Suassuna
Músico e publicitário